

Proprietario e director—Antonio Augusto Veiga

Redacção, Rua dos Ferradores, 5—OVAR

Redactor e Administrador—Manoel A. Correia

Administração—R. da Graça

—* OVAR *—

... QUINZENARIO INDEPENDENTE

— Assignaturas —

Na villa, anno..... 500 reis
 Fóra da villa acresce o sello
 Numuro avulso... 30 reis

Annuncios convencionaes

Composição e impressão

Typ. «Ovarense»

—*RUA DA GRAÇA*—

OVAR

JORNAL HUMORISTICO, LITTERARIO,
 NOTICIOSO E CHARADISTICO



Os originaes publicados
 ou não, não se restituem.

SUMMARIO

A' MOCIDADE
 A PEROLA
 QUADRO RUSTICO
 UMA CARTA DO EURICO
 ANTES E DEPOIS
 PREVENÇÃO
 POSTAES
 CORREIO DA CASA
 NOTICIARIO
 CHARADAS

A' MOCIDADE

O favor publico, que
 espevamos confiadamen-

te obter dentro em pou-
 co, tem vindo animar-
 nos dia a dia com pala-
 vras de incitamento e ap-
 provação, quanto ao cam-
 inho que se propoz se-
 guir o nosso jornal.

A gente moça dos
 dois sexos, principal-
 mente, presentindo que
 elle ha de ser o seu mais
 grato amigo, acolhe-o
 com todo o carinho e
 entusiasmo da sua alma
 sonhadora e ardente
 e promette estradar-lhe
 com as flores da prosperi-
 dade o caminho do futuro.

Bem vinda sejaes, ó
 mocidade generosa e can-
 dida!

Bem vinda! Vós não
 vos enganastes ao tomar
 o nosso jornal por um
 companheiro muito que-
 rido, por um confidente
 muito leal e sincero.
 Sim! pois é para vós que
 elle existe, para vós que
 elle falla, como vós que
 elle sente e comvosco a
 seu lado que elle quer
 viver!

Elle, que para os ou-
 tros, para os que já vi-
 ram sumir-se, apagar-se
 para sempre do horison-
 te da sua vida, a suavis-
 sima aurora de inextin-
 guíveis claridades que
 vos alumia, é apenas um
 echo distante, uma re-
 cordação saudosa da

mocidade—para vós se-
 rá hymno de luz, harpe-
 jo melodioso e vibrante
 de juventude e amor.

Mas que seja um en-
 cantador cosmorama de
 sonhos e gratissimas il-
 lусões como só o vosso
 coração os sabe produ-
 zir e acalantar, o nosso
 jornal tem de melhorar
 muito, e nós para vós
 apellamos. Para isso de-
 ve o nosso jornal come-
 çar a fluir já existencia
 desafogada, afim de se
 desenvolver, vencendo
 todos os embaraços que
 o atrofiam e impedem de
 respirar.

E então apellamos pa-
 ra vós, esperançados no
 vosso valimento.

O' mocidade radiosa,
 as vossas palavras são
 muito, por nos dizerem
 que estaes connosco.

A vossa companhia,
 que tem alguma coisa
 do vicio das flores e da
 fulguração dos astros,
 alegra-nos, consola-nos,
 anima-nos.

Mas é preciso que
 tambem nos ajude. E as-
 sim torna-se mister que
 as vossas palavras de
 incitamento e approva-
 ção não sõem como ex-
 pressões d'um inutil pla-
 tonismo.

Emfim, para que nós
 possamos realizar os
 melhoramentos projecta-

dos e o nosso jornal se-
 ja digno de vós, fazei
 que seja effcaz o vosso
 apoio, assignando-o e
 propagando-o entre os
 vossos amigos e conhe-
 cidos.



Assignem todos o
 «Charadista» e elle será
 o jornal mais lido d'O-
 var.

A PEROLA

E' este o nome porque vai
 ser conhecido do proximo
 numero em diante «O Cha-
 radista».

A Perola se chamará.

E' um nome litterario, que
 ha de parecer bem aos nos-
 sos numerosos leitores e com
 certeza será bem acolhido
 pelas nossas formosas leito-
 ras.

O outro, que pela vez ul-
 tima ainda hoje encima o
 nosso jornal, era de molde a
 arrefecer os mais curiosos.

As nossas gentis leitoras
 é que haviam de sentir hor-
 ror por semelhante titulo.

Só a lembrança da maça-
 doria dos enygmás, que elle
 indicava serem o unico as-
 sumpto do jornal, dava von-
 tade de o repellir para lon-
 ge com enfado.

E se muitos havia, que se

tavam indifferentes, cutros, o maior numero, embirravam com tal nome.

Até mesmo cremos poder afoitamente aventar, que não faltaria quem desejasse fazer propaganda do nosso jornal e o não ousasse, por achar o seu titulo desagradavel e não muito de recomendar-se.

Isto sem offensa, nem menos consideração para com quem assim o baptizou, pois ao fazel-o tinha em vista um publico de leitores todo sabido em compulsar os mais intrincados *albus de Oedipo* e de certo idolatrador do tal nome.

A experiencia, porém, mostrou depois que esse publico era pelo contrario seu iconoclasta; e nós, conhecedores de tudo isto não deviamos continuar a fazer entrar-lhe em caza o bezerro d'ouro, que elle não poderia adorar.

Por estas razões a nova Redacção intendeu conveniente riscar do cabeçalho do jornal esse titulo, desde o proximo numero para o futuro, para em seu lugar inscriber ess'outro de «A PEROLA».

E' uma palavra esdruxula, mas em extremo graciosa, com que todos devem sympathisar, principalmente as nossas leitoras gentilissimas.

Leiam todos o proximo numero do nosso jornal, que hão de achal-o encantador com o seu novo titulo: «A PEROLA».



Assignem todos o "Charadista" e elle se converterá n'um jornal á altura.

Quadro rustico

Ao meu censor

Tardes d'Abril, lindas tardes,
Tardes d'Abril lá n'aldeia,
Dobra o sino, são Trindades,
Vem rompendo a lua cheia.
Chegam do monte os pastores
Cantando lindas cantigas,

Fallam de sonhos e amores
Junto á fonte ás raparigas.

Entra o gado nos curraes
Mansamente a ruminar,
Sobe o fumo dos casaes
Em nuvens brancas pelo ar.

Gente rude, os camponezes,
Estrada fora:—boas tardes,
Almas simples, portuguezes
Qu'inda resam ás Trindades!

Pelos campos estremece.
Sob a rama do arvoredor,
O murmurio d'uma prece,
O murmurio d'un segredo.

Preces d'amor que se vão,
Com o murmurio d'un beijo,
D'um a outro coração
N'um suave e doce harpejo.

Passa um carro pela estrada
E o boieiro, que o conduz,
Pára e falla á conversada
Que o espera ao pé da Cruz.

Como encanta ver os dois
Muito juntos conversando,
Indo á frente os mansos bois
Lentamente, ruminando!

Dobra o sino, é findo o dia,
Sobre a terra a noite desce
N'uma vaga m'ancholla
Que m'enerva e m'entristece!

TARIK.



Uma Carta do Eurico

Carissimo director, amicissimo administrador, sapientissimos leitores e gentilissimas leitoras:

Eu abaixo assignado, digo assignado, solteirinho, maior e vaccinado, etc., etc., venho mui respeitosa e a todos quantos este mistiforio de garatujas sem pés nem cabeça virem, que fiquei muito surprehendido ao lér o n.º 27 cá do azongado *rapazêlho*, da semana finda que findou aqui atraz ha 15 dias. Pois é como lhes ia dizendo. Na febre do enthusiasmo, dei tamanho murro n'uma meza que por cima tinha um armario em cujo estava um pote que con-

tinha cá uma certa especialidade de minha invenção, *uma coisa que eu cá sei*, e rolou por ali abaixo até ao solo, em cujo ficou em bocados, coitadinho! Fiquei admiradississimamente admirado como cresceu tão depressa o nosso *Charadista*. E olhem que ha-de dar homem de tino, creiam. Eu servi-lhe de *padrinho* quando nasceu e logo prophetisei estar ali um *melrinho de bico amarello*. E as mihas prophcias nunca falham, só falham... quando falham.

O travesso do *rapaz* queria governar-se por si e não fazia caso dos conselhos meus e dos seus papás. Levou muitas *surras* da minha mão, mas como elle não fazia caso dos meus conselhos paternaes, desisti da sua educação. Deixei-o ficar entregue ao papá Veiga, pouco experiente (diga-se de passagem, mas sem o menor intuito de rebaixamento ou offensa) em tratar *petizes* e que muitas vezes não lhe queria aturar as *perrices*, embora por outras se vangloriasse de o ter como *filho*. Todos os papás são assim. Adiente.

A *mamá* Josepha Ramos tratava-o com todo o carinho (às vezes) e outras, por motivo de lhe ir *lavar a roupinha*, e tratar do *arranjo domestico*, esquecia-se d'elle. Ah! que se não fosse eu, muitas vezes não sabia para a rua, não comoera meu desejo mas ao menos, lavadinho e lindinho, a *brincar* com os collegas mais *grandinhos*. Quantas horas eu passei a *embala-lo* e a recitar-lhe melodiosamente canções d'amor, tentando fazer d'aquillo um homemsinho futuro. Mas quê! O demonico do mafarrico era zarolho como Satanaz! Nem á mão de Deus Padre, Filho e Espirito Santo fazia o que eu mandava.

Eu mandava-o ir para a direita! Elle ia para a esquerda. Eu ordena-lhe que fosse para a esquerda! Elle ia para a direita. Tudo para me contrariar, a mim que tanto me sacrificarei para o levar ao bom caminho. Depois a *mamá* abandonou-o por um futil pretexto, a ingrata. Ah! mãe desnaturada! Has-de sentir o remorso do teu *feito*! O que lhe valeu foi correr em seu auxilio a nova *mamá* Manuela Alves e tratar d'elle como filho seu, senão ficava o pobresinho só entregue ao *papá*, e com certeza *fallecia*, por falta de *carinhos maternas*.

Emfim, Deus pague aos corações bemfazejos que piedosamente deram guarida ao *rapaz*, fazendo d'elle um *menino* mais bem educadinho, crescido, bem vestido com nova *farpella*, que o torna agora um *brinquinho*. Recebam Vosselencias os meus sinceros parabens, e faço votos porque o *pequeno* nunca se desvie do caminho do bem.

E por hoje basta de dar á taramela e de massar mais a paciencia de quantos tiverem a dita (dita paciencia, claro) de lér este ar-

razoado. Até á semana que ha-de vir d'aqui a 15 dias.

Deus Guarde a Vosselencias e a mim *inseculario*. Amen.

Porto, Janeiro de 1909

Todo vosso

Eurico de Souza.



Pedimos aos nossos leitores que propaguem o nosso jornal entre os seus amigos.



Antes... e depois...

Apposto em como os meus presados leitores e estimadas leitoras ao lerem a epigraphe com que encimo este meu artigelho, esta mal alinhavada prosa, dirão para consigo, principalmente se fõrem *gulosos*: «temos reclamo aos saborosos chocolates de Mathias Lopes, de Madrid»; porque como já devem ter visto, a referida casa possui uns reclamos, onde figuram um homem e uma mulher, *na espinha*, como se costuma dizer, tendo ao alto a seguinte legenda: *antes de tomar los chocolates*, seguidos d'um outro homem e outra mulher n'um estado que fazem inveja ao grande actor Chaby, encimados tambem comest'outra legenda: *Depues de tomar los chocolates*.

Não. Se tiveram essa ideia ponham-na já de parte.

Venho, na verdade, occupar-me de uma nova especie de chocolates. O seu auctor ou inventor será para alguns leitores e leitoras conhecido, mas para outros, assim como para mim, é-nos desconhecido.

Refiro-me ao *chocolate* que um ingenuo joven, a quem damos o nome de «O

Charadista» tomou, que produziu n'elle uma rapida transformação.

Assim antes de lhe ser servido a nova especialidade, era rachitico, enfesado, estava quasi pela espinha, até era carito; mas depois que tomou o chocolate deu um tal pulo, operou-se n'elle uma tal transformação, que ao vel-o quasi não o conhecia, porque o deixei garoto e appareceu-me feito um homenzinho, até mais baratinho, (rimas, mas é verdade).

Folgamos immenso pela sua rapida transformação, felicitamos o inventor da nova especie de chocolate e fazemos votos para que do constante uso do seu benefico invento advenham grandes progressos para «O Charadista» para que em breve se lhe possa chamar um homem.

João da Cidade.



Postaes masculinos

As cartas são o que leio com mais interesse e affeição... —mas as cartas que me escreves— porque as d'outrem... essas não!

Ovar Martyrio.

Sabeis o que é o amor? é a vida, a alegria, a felicidade da alma. Quem não ama, está morto para toda a ventura.

Ovar 17-1-909 Eduardo.

Postaes femininos

Deus collocou no mundo a mulher ao lado do homem, a fim de lhe suavisar to las as asperezas, mitigar todas as dores e guarecer todas as feridas, e assim nos fez depositarias de todo o orvalho de felicidade, que piedosamente distillou de sua mão divina sobre o rei da criação.

Ovar Marietta.

A amiguinha G. Gonçalves

Esperança é palavra sublime que nos acalenta nas nossas dores. Quando amamos verdadeiramente, sem sermos amadas, temos sempre esperança de que para o futuro seremos correspondidas. Diz o adagio: Quem espera sempre alcança.

Ovar Branc'alva.

Correio da casa

De Parma—Sim, excellen-

lissima senhora. Mas então é necessario que Vossas Excellencias nos levem sempre á transgressão de preceitos? Pois bem: seja. Mesmo de Parma nada nos ha-de vir senão violetas; e ellas são tão modestas, tão melindrosas, tão recatadas!...

A's ordens de Vossa Excellencia, e muito obrigados!

Elysario—Já sabe que está banida do nosso jornal a politica? Pois é verdade. O seu artigo não serve, por isso. Os versos também não. Mal medidos. E nós já dissemos que não publicariamos versos errados. Além d'isso o senhor lá diz com toda a segurança que Luiz de Camões acabou em Goa os dias da vida!

Nessa é que nós não cahimos.

Tarik—Não sabemos que Tarik ignorava a arte de cavalgar toda a sella. Se o adivinhassemos não o teriamos brindado com um perigoso par de esporas. Mas... agora cautella... e aguento-se.

Sobre eliminação de sillabas no verso não vale a pena questionar. As liberdades poeticas são quasi illimitadas, não é assim?

Não são os nossos conselhos, aliás baseados na autoridade d'um mestre, quem lh'as vá restringir.

Reconhecidos pela dedicatória da rescendente poesia que nos enviou.

Rei Pam—Sentiu-se «perturbado» ao ler o «Correio da casa», a que no meio do seu desapontamento chamou a «Correspondencia da casa». Tal coisa foi o papão e não o «correio» que lhe appareceu. Não se assuste, homem de Deus!

Mas, se imaginava que isto aqui havia de ser sempre albergue de todo o adventicio, desilluda-se.

Agora, quem se não appresentar em condições, não entra.

Augusto da Cruz—A sua poesia tem coisas muito boas, que a tornariam digna da publicidade, se não fôra virem acompanhadas d'outras, que são verdadeiros amphiguris. Assim, nicles.

O sr. ha de dar alguma coisa, porque tem bojo; mas para isso precisa de enfarinhar-se bem na leitura dos bons mestres da lingua e da litteratura.

João da Cidade—O sr. nem parece da cidade, ao que diz dos primeiros vagidos, cá do rapazote. Então queria que elle ainda envoltos nas fexas de infante, já roncasse grosso? A ordem das coisas é esta, que elle tem de seguir fatalmente: vagir primeiro, depois gritar e por fim roncar.

Ora o nosso jornal vagiu, porque assim tinha de ser. Não merece, por isso, castigo. Agora já grita e torna a gritar... por assignaturas.

E enquanto não ganhar carôço que o faça roncar grosso, gritará sempre... por ellas. Está

no seu tempo. Veja o amigo João se, entre os seus, lhe arranja algumas.

O seu «Antes... e depois» será admitido.



Noticiario

Majer Anthero de Magalhães

A villa d'Ovar acaba de saldar com desvanecimento e enthusiasmo uma divida de patriotismo, apothosando este seu filho illustre, que em Africa, escrevendo na vasta epopeia dos nossos feitos gloriosos, mais algumas brilhantes estrophes, se cobriu de louros immarcesciveis.

Não ha muito ainda que o nosso humilde jornal apontou em pallida e imperfeita resenha os seus assombrosos commettimentos em prol do prestigio do nome de Portugal, para que os voltemos a lembrar.

A população d'esta villa dispensa-nos mesmo de repetir o que toda ella sabe e admira já com justo orgulho, como acaba de patentear d'um modo eloquente.

Um grupo de conterraneos nossos, intendendo e bem que nem só aos mortos se deve justiça, resolveu victoriar o destemido official, agora que elle, ainda hapouco capitão, voltava de Lisboa reformado no posto de major.

Nesse intuito e querendo que toda a villa viesse aclamar uma das suas mais lidimas glorias, fez correr que sua Ex.^a devia ser esperado na estação d'Ovar, no comboio das 6.23 da tarde de domingo ultimo. Mal se descreve o enthusiasmo que esta nova despertou em nosso povo.

A centella do amor patrio ateou-se emplendida no seu seio e levou-o em massa a receber com todo o carinho e ardor da sua alma de meridionaes aquelle seu irmão, que trazia na frente o esplendor da difficil e caprichosa gloria alcançada nas duras refregas, nos combates ardidos, nas liças da guerra.

Tudo o que ha de distincto em Ovar, seguido d'uma enorme multidão de povo de todas as classes, fazendo cauda aquelle grupo constituido em commissão sob a presidencia do sr. dr. José d'Almeida, aguardava na estação a chegada do comboio; e quando este entrou as agulhas rompeu então n'uma ovacão delirante. As duas philarmônicas da villa fizeram reboar as notas do hymno da carta e queimou-se bastante fogo do ar.

E enquanto que um piquete de Bombeiros, a Commissão, e alguns amigos recebem na gare o glorioso

official, organisa-se cá fóra um cortejo esplendido de luz e vibrante de enthusiasmo, que em *marche aux flambeaux* o vai conduzir aos paços do Concelho.

O distincto official apparece por fim no meio dos promotores d'aquella manifestação, sendo aclamado freneticamente pela mole immensa dos circumstantes, que em marcha triumphal e em alguns pontos sob uma chuva de flores, o conduzem seguindo pelos Pelames, Fonte e Praça aos paços do Concelho.

Aqui pelo sr. dr. Sobreira lhe foi lida uma mensagem e entregue depois encerrada em rica pasta artisticamente trabalhada pelo talentoso litterato, nosso conterraneo e amigo, Dias Simões. Em seguida falaram os srs. drs. Soares, Chaves, Sobreira e Almeida, lembrando e enaltecendo os rasgos de bravura pelo ex.^{mo} sr. Anthero de Magalhães praticados em Africa e que tiveram echo em todo o mundo civilisado.

Sua Ex.^a agradeceu em breve discurso confessando-se grato pela quente e sincera manifestação de apreço de que estava sendo alvo, terminando com vivas á Patria e ao povo d'Ovar.

D'aqui, dos paços do Concelho, reorganizado de novo o cortejo, foi acompanhado até sua casa, nas Pontes, onde recebeu muitos cumprimentos dos seus admiradores e patricios, com certeza lembrando-se de que razão tinha Alexandre Magno, quando dizia que á sua immensa gloria de conquistador da Asia, faltava alguma coisa: o ser conhecida e aclamada pelo povo da sua terra.

Isto logrou sua Ex.^a.

E nós d'aqui, d'este humilimo logar dirigimos tambem a sua Ex.^a com o nosso preito de respeitosa admiração, os nossos effusivos cumprimentos.

NOTAS

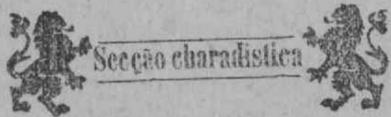
—A fachada dos paços do Concelho estavam illuminadas a luz d'acetilene.—Durante o trajecto da estação para os paços do Concelho, não cessavam nunca os vivas, estrondosos sempre.—Do carro dos bombeiros tirado por uma parelha e montado por dez bombeiros era disparado constantemente fogo de bengala.—As Senhoras Duarte Silva fizeram cahir da sacada do seu predio á Rua da Fonte, muitas petelas sobre o cortejo.

Nas Pontes praticaram o mesmo, as gentilissimas meninas Gomes Pinto e Arajes.

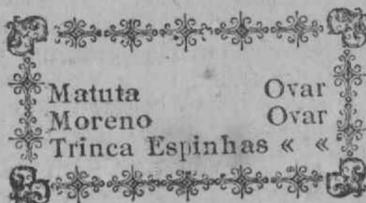
Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, não ponde ser publicado o artigo designado no *sumario*—PREVENÇÃO—do que pedimos desculpa ao seu auctor.

O Charadista



QUADRO D'HONRA



Decifrações do numero 28:

Mario, Hilario, Julio, Ventel, Lourenço, Antonio, Januario, Villa Flor, Maria, Brocatel, Pancarpia, Notario, hambedor, Dominicano, sopapo, camarata, Nepote, Jacobu, Estrovar, Caiz-calaiz, calac, Cadiga-liga, Bovz-bso, calão, Tavão, Lesão, Furrão, Borracha-borrachão, chymose, Burla, Calaluz, Faro, Feira e Guimarães.

Decifradores:

Matuta, Moreno, Trinca Espinhas, todas. Manoel, 9 Rapioqueiro, 9. Republicano 8. Rinhau-nhau 8. Mileca 7.

Acrosticos

Retribuição de agradecimento ao meu confrade A. Gomes

Z.....
U.....
L.....
M.....
I.....
R.....
A.....

Nomes proprios de mulheres

Fuinha

2

...A...
...S...
...I...
...A...
Paizes

Hermogenes.

Charadas em phrase

3 Vou fazer um poema para a mulher que vende lã-2-2

—*—

4 Quem puzer o manto real, mette compaixão; fica desfigurado-2-1

Joteba.

—*—

5 N'esta terra portugueza vi uma especie de rouxinol saltitando por entre os ramos d'esta arvore-3-1

—*—

Ao meu amigo Boavida

6 A casca d'esta arvore das Célbes parece-se com a concha d'uma tartaruga-3-1

Jó Fêra

—*—

7 Assasina o animal a planta venenosa 2 1

Ovar Said.

—*—

Ao meu presado amigo Manoel Alves Correia

8 Quem redige toscamente o calçado é um homem sem importancia alguma.

—*—

Ao grande Fuinha

9 Cuidado com o reptil! morde no animal e transforma-se em insecto de seis pés. 2 3

—*—

10 E' azul o que tem o charuto e que da bandeira de milho 1 2.

—*—

11 Ouvi um estrondo no oceano, quando estava a resumir uma conta. 1

Porto E. de Souza.

12 Para escrever e para guardar o milho serve este guarda papeis 2 2

—*—

13 Para este rio não má esta cidade 1 2

Porto Carlos Franc.

—*—

Africa novissimas

14 Do succo d'esta planta fiz uma bebida que vendi por uma bagatella 2 2

—*—

15 No tempo decorrido entre o nascer e pôr do sol, del uma gratificação aos trabalhadores que eram de Fafe 2 1

—*—

16 Todos temos um peixe. Um peixe, notem bem! 2 2

—*—

17 Com um chambre d'homem apanha-se a planta que está em Tavira. 2 1

—*—

18 Homem vil que leva usura é o que trata dos santos. Ensinologica e não a segue! 3 3

Porto E. de Souza

—*—

Paragogicas

Para os Valentes

19 Este insecto é creado pelos habitantes da zona torrida 3

—*—

20 N'esta cidade da Belgica ha uma casa que tem uma sala de grandes dimensões. 1

Arcos Rei Pum.

—*—

augmentativa

21 N'esta cidade da Syria ornamentam-se as casas com relva do jardim 2

Arcos Rei Pum.

—*—

Invertida por letras

22 Cidade da Ilha de Nippon 7

Portalegre João da Cidade.

—*—

Telephonica

23 Trim... trim...

Quem fala?

Vio a perversa? 1

Não.

E viu a ave d'arribação? 2

Não! só vi ave do Brazil.

Said.

—*—

Novissimas

24 Esta mulher foi vista no mar no alto d'um edificio 2-2

—*—

25 E' bem triste ver o que em Lisboa se passa com tanta barbaridade-2-3

Barbas de Bagaço.

—*—

Logogripho rapido

Ao meu collega Fuinha

26 1 2 3 4
Nota Nota
Canção
Parrefrinha.

—*—

Massada geographica

27 Formar o nome d'uma terra portugueza com as seguintes letras:

OLLEIBOS CAVAM CEDADES

Esmoriz Ontllecram.



MACHINAS DE COSTURA

As machinas de costura «Original» de *Frister e Rossmann*, rivalisam com todas as outras. Ha tambem machinas *SINGER* e accessorios para as mesmas, a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—*Americo Peixoto*

Concertos gratls a todas as machinas compradas n'esta casa

Officina de Carpintaria e Marcenaria

de

José Rdrigues Faneco

Rua dos Ferradores-Ovar.

Polidor de moveis

Laureano José de Faria, encarrega-se de qualquer obra concernante á sua arte.—Rua da Graça Ovar



Officina de calçado

de

João Pereira de Mendonça

Largo da Poça—Ovar.